

Data: 2023/03/05 **SÁBADO VIAJANTE - PRINCIPAL**

Título: Uma grande aventura de comboio de banguecoque a chiang mai

Tema: Tailândia

Periodicidade: Trimestral

Âmbito: Nacional

Temática: Ócio/Lazer/Tempos Livres

Imagem: 1/9

Pág.: 1

GRP:

Inv.: 71492.97 €

Tiragem:

Área: 365580 mm2



TAILÂNDIA UMA GRANDE AVENTURA DE COMBOIO DE BANGUECOQUE A CHIANG MAI



PORTFÓLIO TAILÂNDIA

POUCA TERRA, MUITA TERRA...

FOTOGRAFIAS RUI MIGUEL PEDROSA

Caminhos de ferro

A rede ferroviária tailandesa estende-se por mais de 4.300 km. Todos os anos é usada por cerca de 35 milhões de passageiros



“Desde que me lembro que é um destino de sonho” começa por dizer Rui Miguel Pedrosa sobre a Tailândia, país em destaque no portfólio desta edição da **SÁBADO Viajante**. Depois de lá ter ido uma primeira vez, em jeito de lua de mel, prometeu voltar. E assim foi, novamente a dois, de mochila às costas e máquina ao pescoço. A aventura durou um mês, mas soube a pouco – “Tanto que ficou para ver.”

O ponto de partida foi Banguete, onde ficaram dois dias. Tempo para descobrir lojas de material fotográfico, visitar mercados tradicionais e provar “coisas superestranhas e com aspeto que, certamente, se fosse num outro mercado qualquer, não comeríamos”. A dado momento, sentiu o peso das diferenças culturais, quando, ao passar numa obra, viu alguém a carregar tijolos com uma criança pequena às costas: “Era uma mulher a fazer o trabalho pesado. Nunca me esquecerei desse momento”, devidamente fotografado.

Depois da capital tailandesa, Ruí e a mulher

seguiram para Kanchanaburi (duas horas de viagem, 140 quilómetros), onde fica a cinematográfica ponte sobre o rio Kwai. Daí, apanharam uma carrinha até Ayutthaya (mais duas horas e meia de viagem) e seguiram de comboio para Lop Buri, a cidade dos macacos e dos campos de girassóis que fica a apenas 70 quilómetros de distância.

A maioria das fotografias deste portfólio, no entanto, foram tiradas numa outra viagem de comboio, de quase 600 quilómetros, para norte, até Chiang Mai. A partir daí, correram o país até ao Sul (mais de 1.500 quilómetros) para Krabi e daí, com a ajuda de um *ferry*, chegaram a Kho Phangan, a ilha da Festa da Lua Cheia. Depois da estrada e do caminho de ferro, ainda fizeram uma outra viagem de barco até Surat Thani e regressaram a Banguete, com muito para contar. São esses momentos de viagem que estão agora na sua revista de viagens. Um portfólio que nos faz sonhar com a evasão.





PORTFÓLIO TAILÂNDIA

1

Lop Buri

A cidade do centro da Tailândia é conhecida pelos macacos que lá moram.

Até têm direito a um festival, a cada novembro

2

Comboio noturno

A viagem de Bangucoque a Chiang Mai dura entre 10 e 14 horas. São 744 km de distância

3

Militares

A Tailândia tem mais de meio milhão de pessoas nas Forças Armadas. Muitas delas escolhem o comboio para viajar



2

1

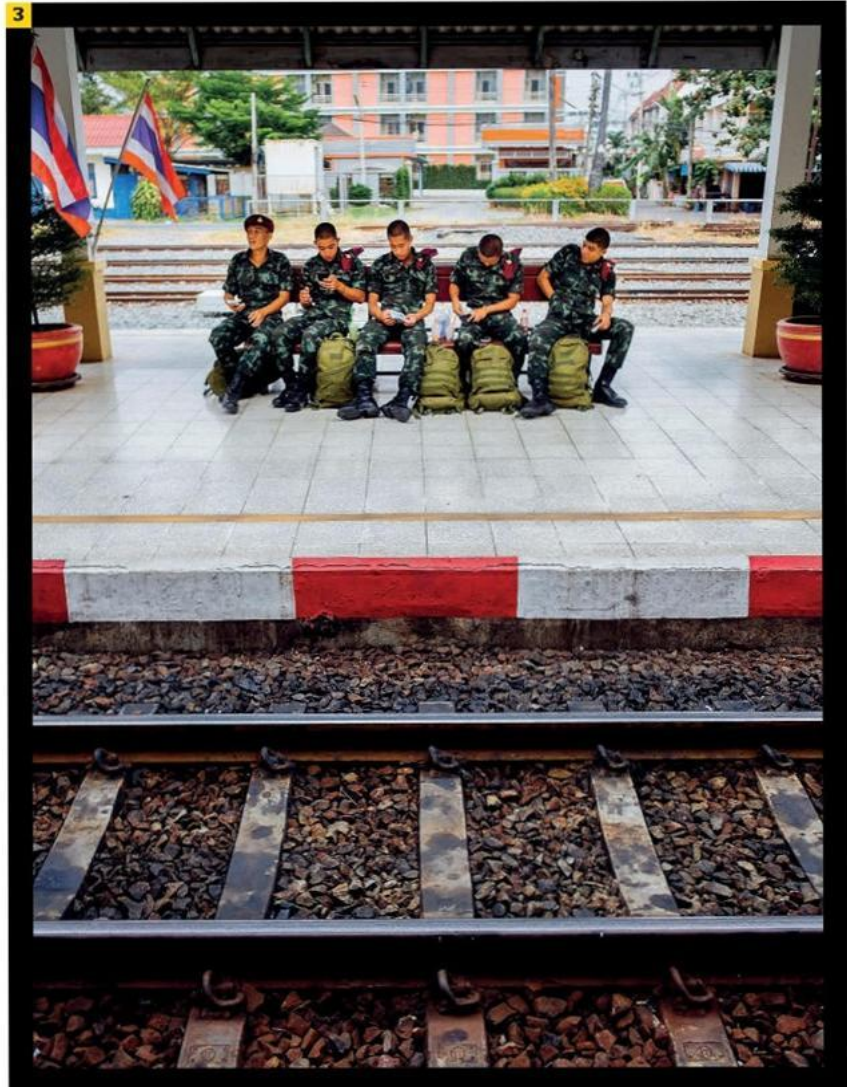




4

Carruagem de serviço

Durante as viagens, os momentos de pausa dos funcionários do comboio são passados numa sala privada



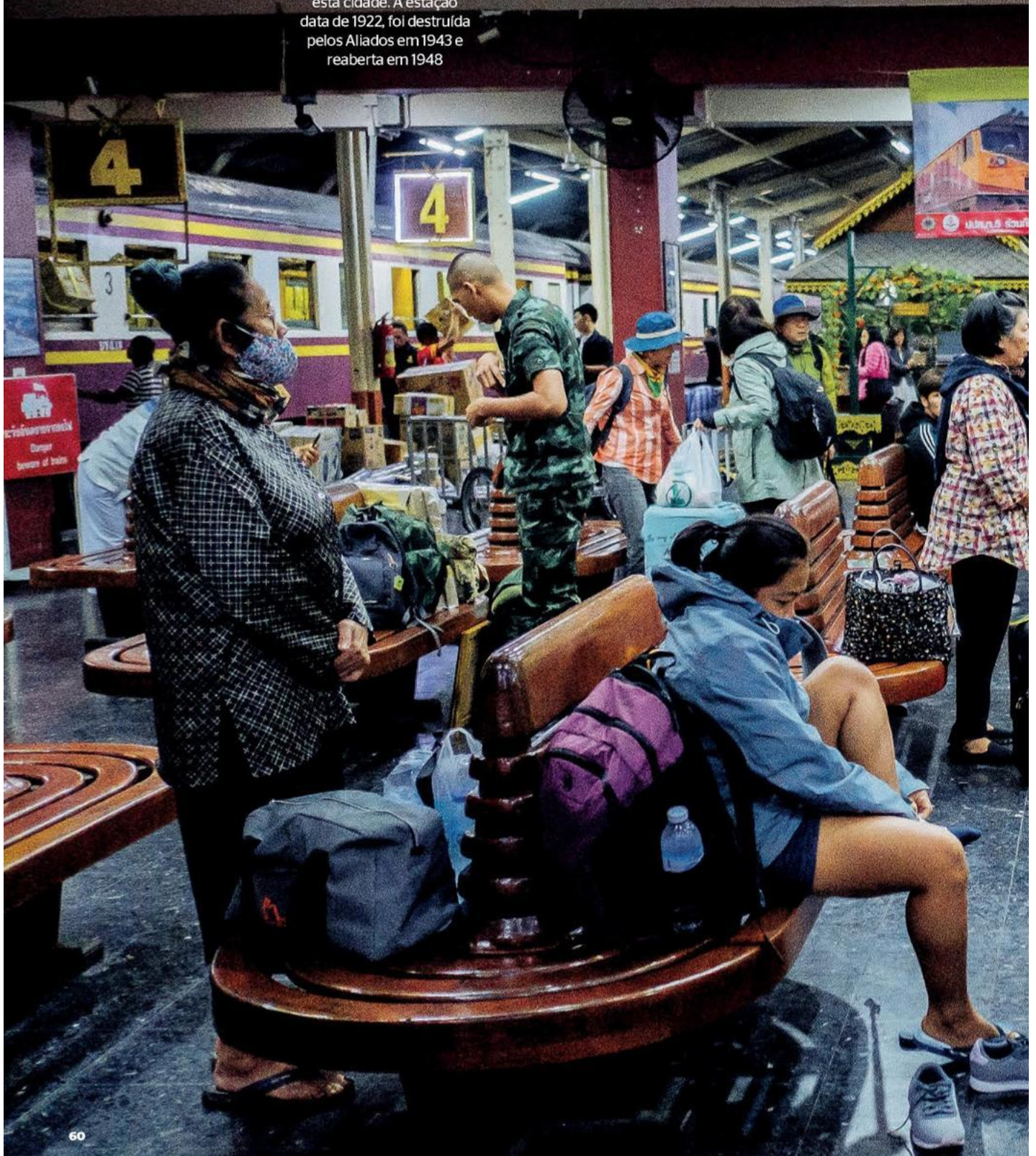


PORTFÓLIO TAILÂNDIA



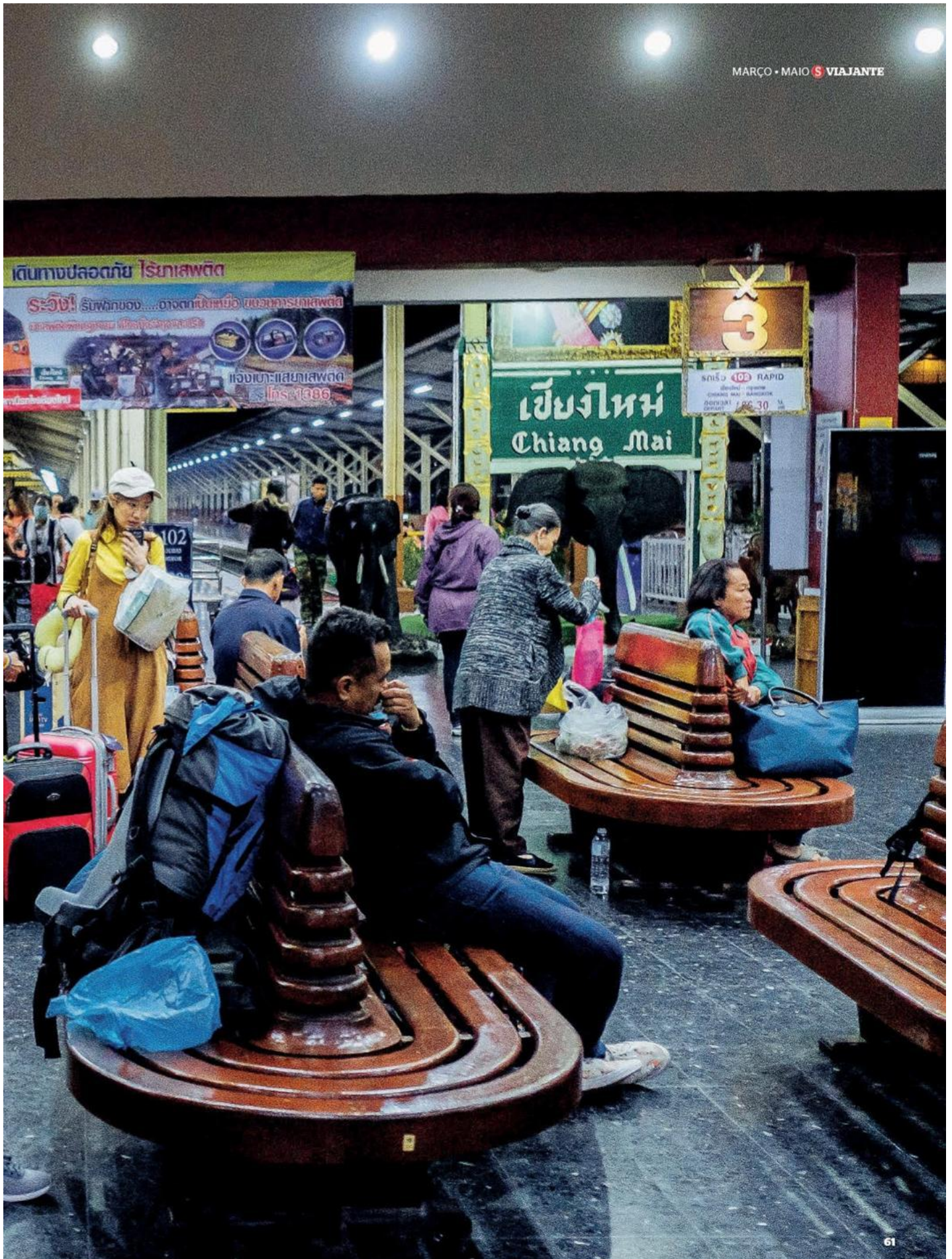
Chiang Mai

Há 5 ligações diárias e diretas entre a capital e esta cidade. A estação data de 1922, foi destruída pelos Aliados em 1943 e reaberta em 1948





MARÇO - MAIO S VIAJANTE





PORTFÓLIO TAILÂNDIA



1
Exclusivo
Nas carruagens tailandesas, há lugares reservados a monges, mas também a idosos e portadores de deficiência

2
Xadrez nacional
Um passageiro português (de costas) passa o tempo de viagem com um viajante que conheceu pelo caminho





4

3

Os intervalos

Pelo caminho, as diversas paragens servem para esticar as pernas e comprar comida e bebida aos vendedores ambulantes

5

Altas horas

A chegada a Chiang Mai aconteceu depois das 4h da manhã. Mais para norte, só por estrada, até ao Triângulo Dourado

4

Linhas mestras

Há 5 rotas ferroviárias principais na Tailândia, de sul a norte e de este a oeste, sempre passando por Banguecoque



5



3

B.I. RUI MIGUEL PEDROSA



Nasceu em Leiria (1984), trabalhou num supermercado, numa cadeia de *fast food*, foi militar e é apaixonado por doces. Depois dos primeiros telemóveis com câmara passou para as câmaras digitais e não mais parou. Fotógrafo independente desde 2008 (e videógrafo), publicou em jornais e revistas nacionais e internacionais. Foi o fotógrafo

oficial no centenário das aparições em Fátima, é responsável por projetos como "Um Estranho por Dia" e recebeu prémios para filmes e curtas-metragens em Portugal e no estrangeiro. "Quero fazer e acreditar que deixo um documento fotográfico para a minha descendente." Saiba mais sobre o seu trabalho em ruimiguelpedrosa.com.